

Líder da Renamo envolve Lisboa no processo de paz moçambicano

Dhlakama encontra-se com Cavaco e Barroso

O líder da Renamo é esperado hoje em Lisboa. Depois do acordo de Roma, parece chegada a hora de Portugal entrar directamente na mediação de paz para Moçambique.

INFORMAR o povo português e o Governo da real situação em Moçambique e do desejo de os Moçambicanos terem em breve um regime verdadeiramente democrático constitui o objectivo central da visita de quatro dias que Afonso Dhlakama inicia hoje a Lisboa.

Durante a sua estada em Portugal, o líder da Renamo encontrar-se-á com Cavaco

Silva e Durão Barroso.

Quando chegar, ao fim da tarde de hoje, ao aeroporto de Lisboa, Afonso Dhlakama poderá, enfim, realizar a velha aspiração de poder contactar directamente o Governo e encontrar-se pessoalmente com o *lobby* português da Renamo, que muito trabalhou, nos últimos dois anos, para a realização desse objectivo.

A visita de Afonso Dhlakama esteve prevista duas ou três vezes, mas nunca chegou a concretizar-se, em virtude de Lisboa a não considerar oportuna e ter feito passar a mensagem de que o visto não seria concedido.

Da última ocasião, o *lobby* da Renamo em Portugal chegou até a ver-se envolvido em situações de alegada diplo-

macia paralela, com notícias nos jornais a revelarem que o Presidente da República poderia receber Afonso Dhlakama, enquanto o Governo dizia desconhecer qualquer pedido de visto do líder rebelde moçambicano para se deslocar a Lisboa.

Papel de Portugal nas negociações de paz

O líder da Renamo disse recentemente, em entrevista ao DN, que a sua visita a Lisboa seria «uma grande ajuda» para o Governo português conhecer «melhor as posições» do seu movimento.

Nas vésperas de partir para Lisboa, Afonso Dhlakama desenvolveu contactos diplomáticos em Genebra com representantes de diversos

países e disse esperar que Portugal venha em breve a ter um papel activo e oficial nas negociações de paz que decorrem em Roma.

Os desejos de Dhlakama quanto a um maior protagonismo de Portugal nas negociações de paz para Moçambique afirmam-se numa altura em que o seu movimento e o Governo de Maputo chegaram já a um acordo de princípio sobre o desenvolvimento do processo de paz. Como se sabe, esse protocolo foi assinado, no dia 18 de Outubro, pelas partes envolvidas nas negociações, na Comunidade de Santo Egidio, em Roma.

Ao aludir à desejada intervenção de Portugal, Afonso Dhlakama salientou que, através dessa tomada de posição, a Frelimo e a Renamo poderiam usufruir de um intermediário que «verdadeiramente os compreende, até pela existência de uma língua comum».

Sobre a mesma possibilidade se pronunciou Joaquim Chissano ainda recentemente em Malta, ao dizer: «Aceitamos todas as ajudas para o cessar-fogo e o Governo português conhece a nossa posição oficial.»

Os bons-ofícios de Portugal na causa da paz para Moçambique nunca estiveram em questão. O Governo sempre se disponibilizou para as acções que as partes julguem convenientes, salvaguardando embora que a mediação é realizada sob os auspícios do Governo italiano.

Seja como for, a verdade é que a visita de Afonso Dhlakama a Lisboa envolve explicitamente Portugal no processo de negociação de paz para Moçambique.